

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ 2022.

(Da Bancada do PSOL)

Requer ao Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Sr. **Augusto Heleno Ribeiro Pereira**, esclarecimentos acerca das interferências, por parte da *Agência Brasileira de Inteligência* (ABIN), em investigação conduzida pela Polícia Federal envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República.

Senhor Presidente,

Requeremos, com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, **SR. AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA**, esclarecimentos acerca das interferências, por parte da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), em investigação conduzida pela Polícia Federal envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República.

As informações devem ser prestadas de maneira clara e objetiva, sob pena de cometimento de crime de responsabilidade, nos termos do art. 50 da Constituição Federal. Assim sendo, pedimos esclarecimentos sobre as seguintes questões:

1. Reportagem do jornal O Globo, de 30 de agosto de 2022, destaca que a Polícia Federal (PF) afirmou em um relatório que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) interferiu em investigações



envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República. A operação da Abin ocorreu em 16 de março do ano passado, quatro dias após o filho do presidente e o seu preparador físico Allan Lucena se tornarem alvos de uma investigação da PF¹. A dupla é suspeita de abrir as portas do governo para um empresário interessado em receber recursos públicos. Após analisar o caso, a PF afirmou em um relatório que a atuação da Abin representou uma *"interferência nas investigações"*. *"A referida diligência, por lógica, atrapalhou as investigações em andamento posto que mudou o estado de ânimo do investigado, bem como estranhamente, após a ampla divulgação na mídia, foi noticiado, também, que o Sr. Allan Lucena teria 'devolvido' veículo supostamente entregue para o sr. Renan Bolsonaro"*, pontua o documento policial enviado à 10ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal no fim do ano passado, solicitando a prorrogação do inquérito. O relatório parcial também cita que essa interferência da Abin pode ter estimulado os investigados a combinarem versões a respeito dos fatos e diz que *"não há justificativa plausível"* para a diligência da Abin.

- a. **Qual a base legal utilizada pela Abin para justificar a diligência e a atuação do agente Luiz Felipe Barros Felix em um caso que estava sendo investigado pela PF envolvendo o Sr. Jair Renan Bolsonaro, filho do Presidente da República?**
- b. **Qual o objetivo e a justificativa para a atuação do agente Luiz Felipe Barros Felix, tendo em vista que a Abin tem como finalidade municiar o Presidente da**

¹ Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/abin-atrapalhou-investigacao-sobre-jair-renan-bolsonaro-diz-pf/>



República com “informações nos assuntos de interesse nacional”, de acordo com seu estatuto?

c. Há algum tipo de parceria ou convênio entre o GSI, as Forças Armadas ou demais órgãos de segurança para realizar tais monitoramentos e diligências?

d. Anexar cópias de documentos, e-mails ou qualquer outra forma de comunicação entre as partes para os itens anteriores.

2. Qual a relação da Abin com o sistema de informações “particular” que o Presidente da República afirmou possuir na reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020?²

3. A reportagem ainda narra que ao ser chamado pela Polícia Federal para prestar esclarecimentos, Felix contou que trabalhava na Abin vinculado diretamente a Alexandre Ramagem, então comandante da agência e homem de confiança do presidente. Os dois trabalharam juntos durante a campanha presidencial que elegeu o atual presidente Jair Bolsonaro. O agente confirmou que recebeu a missão de um auxiliar do chefe do órgão de inteligência. O intuito era levantar informações sobre o paradeiro de um carro elétrico avaliado em R\$ 90 mil — que teria sido doado a Jair Renan e ao seu *personal trainer* por um empresário do Espírito Santo interessado em ter acesso ao governo. Qual autoridade planejou e/ou autorizou a diligência supracitada? Houve infiltração de agentes da Abin em outros casos sob investigação da PF? Se

² Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-transcricao-dos-trechos-da-reuniao-ministerial-destacados-pelo-stf/>



sim, quantos agentes foram infiltrados com o objetivo de monitorar investigações conduzidas contra familiares e/ou aliados do Presidente da República? Havia autorização judicial para tais práticas?

4. Procurada pelo O Globo³, a Abin afirmou, em nota, que não há documentos oficiais sobre a operação envolvendo Lucena. *"Não há registro da referida ação nos sistemas da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). O agente de Polícia Federal Luiz Felipe Barros Felix não faz parte dos quadros da ABIN desde 29 de março de 2021"*, diz o comunicado. O desligamento de Felix do órgão de inteligência ocorreu 13 dias após ele ter sido flagrado em missão. **Considerando que o crime de prevaricação consiste em retardar, deixar de praticar ou praticar indevidamente ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal e; Considerando o relatório da Polícia Federal que afirma que a atuação da Abin representou uma "interferência nas investigações" da PF, quais foram as medidas institucionais e administrativas tomadas, pela Abin, para esclarecer os fatos, apurar irregularidades ou ilegalidades e responsabilizar, se for o caso, todos/as os envolvidos?**

5. Em entrevista ao Globo⁴ no mês passado, o atual chefe da Abin, Victor Felismino Carneiro, afirmou ser um dos papeis da agência atender a demandas do presidente da República, desde que dentro do seu escopo de atuação. Segundo ele, o canal de contato entre

3 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/08/abin-faz-o-seu-trabalho-diz-bolsonaro-apos-pf-apontar-interferencia-da-agencia-em-investigacao-sobre-seu-filho.ghtml>

4 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/07/entrevista-e-preciso-desmistificar-imagem-da-abin-diz-diretor-da-agencia.ghtml>



Bolsonaro e o órgão é o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno. Ao Globo, Carneiro também disse que recebeu a missão de fornecer, de forma mais célere, informações ao presidente. **O Presidente, ou qualquer de seus filhos ou aliados, pressionou, orientou, recomendou, aconselhou ou advertiu, direta ou indiretamente, qualquer agente público para investigar, monitorar, atrasar, comprometer, atrapalhar ou conduzir diligências em relação a ação supracitada? Anexar à resposta os despachos e comunicações referentes à solicitação**

6. Houve um aumento do número de policiais federais atuando na Abin, o que se tornou um ponto de conflito com alguns servidores da instituição, principalmente na forma de conduzir determinadas operações. Quantos agentes da PF atuam ou atuaram na Abin entre janeiro de 2019 e a presente data?

7. Em todas as respostas, anexar relatórios, notas técnicas, pareceres, memorandos, atas de reuniões, e-mails, despachos e qualquer outro documento relacionado ao tema.

JUSTIFICAÇÃO

Reportagem do jornal O Globo⁵, de 30 de agosto de 2022, destaca que a Polícia Federal afirmou em um relatório que a **Agência Brasileira de Inteligência (Abin) atrapalhou o andamento de uma investigação envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente**

⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/08/pf-diz-que-abin-atrapalhou-investigacao-de-jair-renan-bolsonaro.ghml>



da República. Um integrante do órgão, flagrado numa operação, admitiu em depoimento que recebeu a missão de levantar informações de um episódio relacionado a Jair Renan, sob apuração de um inquérito da PF. Segundo o espião, o objetivo era prevenir "riscos à imagem" do chefe do Poder Executivo.

A operação da Abin ocorreu em 16 de março do ano passado, quatro dias após o filho do presidente e o seu preparador físico Allan Lucena se tornarem alvos de uma investigação da PF⁶. A dupla é suspeita de abrir as portas do governo para um empresário interessado em receber recursos públicos. Àquela época, Lucena percebeu que estava sendo seguido por um veículo que entrou na garagem de seu prédio. Incomodado, o *personal trainer* acionou a Polícia Militar. O suspeito, quando abordado, identificou-se como Luiz Felipe Barros Felix, agente da PF cedido para o órgão de inteligência. O episódio de espionagem foi registrado em um boletim de ocorrência.

A reportagem ainda narra que ao ser chamado pela Polícia Federal para prestar esclarecimentos, **Felix contou que trabalhava na Abin vinculado diretamente a Alexandre Ramagem, então comandante da agência e homem de confiança do presidente.** Os dois trabalharam juntos durante a campanha presidencial que elegeu o atual presidente Jair Bolsonaro. O agente confirmou que recebeu a missão de um auxiliar do chefe do órgão de inteligência. O intuito era levantar informações sobre o paradeiro de um carro elétrico avaliado em R\$ 90 mil — que teria sido doado a Jair Renan e ao seu *personal trainer* por um empresário do Espírito Santo interessado em ter acesso ao governo⁷. "O objetivo era saber quem estava utilizando o veículo", afirmou Felix, em

6 Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/abin-atrapalhou-investigacao-sobre-jair-renan-bolsonaro-diz-pf/>

7 Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/abin-atrapalhou-investigacao-da-pf-contrajair-renan-bolsonaro-diz-relatorio/>



depoimento. "O objeto de conhecimento era para saber se os informes que pudessem trazer risco à imagem ou à integridade física do presidente eram verdadeiros ou não", complementou ele, sem dar mais detalhes da operação.

Ainda de acordo com a matéria, a PF também ouviu Allan Lucena, que teve os seus passos seguidos pelo agente da Abin. Em depoimento, o personal trainer afirmou ter desistido de dar prosseguimento ao boletim de ocorrência, porque teve medo de retaliações e afirmou que "se sentiu ameaçado". O preparador físico e Jair Renan passaram a ser investigados por intermediar, com a ajuda do Palácio do Planalto, uma reunião entre um empresário do Espírito Santo e o então ministro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional. A pasta disse, em nota, que o encontro foi solicitado oficialmente pelo gabinete da Presidência, por meio de um assessor especial de Bolsonaro, amigo de Jair Renan.

Após analisar o caso, a PF afirmou em um relatório que a atuação da Abin foi uma **"interferência nas investigações"** e destacou que, após a operação descoberta, Allan decidiu devolver o automóvel elétrico. **"A referida diligência, por lógica, atrapalhou as investigações em andamento posto que mudou o estado de ânimo do investigado, bem como estranhamente, após a ampla divulgação na mídia, foi noticiado, também, que o sr. Allan Lucena teria 'devolvido' veículo supostamente entregue para o sr. Renan Bolsonaro"**, pontua o documento policial enviado à 10ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal no fim do ano passado, solicitando a prorrogação do inquérito. O relatório parcial também cita que essa interferência da Abin pode ter estimulado os investigados a combinarem versões a respeito dos fatos e diz que "não há justificativa plausível" para a diligência da Abin.





OS DEPUTADOS
Partido Socialismo e Liberdade
Técnica

Apresentação: 31/08/2022 11:28 - Mesa

RIC n.611/2022

Não é a primeira vez que o Presidente da República interfere na PF para proteger familiares e aliados que estão sob investigação do órgão. Sob a gestão de Ramagem, a Abin também se envolveu em outro episódio rumoroso de um filho do presidente. A agência recebeu, em uma reunião, a defesa do senador **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** para tratar de assuntos relacionados à investigação do caso das “rachadinhas”. O então diretor **Alexandre Ramagem** admitiu o encontro em documento enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), mas disse que não produziu relatórios para auxiliar o parlamentar.

Admitir-se a manutenção dessa lógica significa permitir que o Presidente da República tenha sob seu comando uma verdadeira polícia política, cujas ações podem ser direcionadas para proteger seus aliados e perseguir seus adversários.

Diante deste cenário, faz-se necessária as respostas aqui solicitadas sobre as ingerências do Governo Bolsonaro em investigações conduzidas contra familiares, amigos e aliados do Presidente.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2022.

Samia Bomfim
Líder do PSOL

Áurea Carolina
PSOL/MG

Fernanda Melchionna
PSOL/RS

Talíria Petrone
PSOL/RJ

Ivan Valente
PSOL/SP

Vivi Reis
PSOL/PA

Glauber Braga
PSOL/RJ

Luiza Erundina
PSOL/SP





Requerimento de Informação **(Da Sra. Sâmia Bomfim)**

Requer ao Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Sr. Augusto Heleno Ribeiro Pereira, esclarecimentos acerca das interferências, por parte da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), em investigação conduzida pela Polícia Federal envolvendo Jair Renan Bolsonaro, filho do presidente da República.

Assinaram eletronicamente o documento CD224320808300, nesta ordem:

- 1 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP) *-(p_119782)
- 2 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS)
- 3 Dep. Glauber Braga (PSOL/RJ)
- 4 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP)
- 5 Dep. Vivi Reis (PSOL/PA)
- 6 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ)
- 7 Dep. Áurea Carolina (PSOL/MG)
- 8 Dep. Ivan Valente (PSOL/SP)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

